

GESTÃO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

Rio de Janeiro – RJ – Maio de 2013

Andressa Maria Freire da Rocha Arana – UNIGRANRIO – dessare@terra.com.br

Herbert Gomes Martins – UNIGRANRIO – hmartins@unigranrio.com.br

Lúcia Inês Kronemberger Andrade – UNIGRANRIO – lines@unigranrio.com.br

Mary Neuza Dias Galdino – UNIGRANRIO – mndg@uol.com.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: (C) Sistema e Instituições em EAD Meso: (L) Formas de Assegurar a Qualidade Micro: (M) Design Instrucional

Natureza: (B) Descrição de Projeto em Andamento

Classe: (1) Investigação Científica

RESUMO

O empreendedorismo, as novas tecnologias de comunicação e informação, a inovação e a criatividade constante apresentam-se como imperativos fundamentais para as organizações educativas que buscam desenvolvimento sólido e permanente na Educação a Distância. Com esta ótica, surge a importância de uma gestão educacional pautada no enfoque participativo, com base nos princípios de democratização e descentralização. Sendo assim, a gestão em EaD vai requerer um ambiente de colaboração visando à formação de parcerias e a participação nas discussões coletivas. Neste sentido, este artigo pretende abordar as estratégias de gestão e avaliação que são utilizadas pela Universidade do Grande do Rio, tendo como foco a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as pesquisas periódicas realizadas por ela para assegurar a qualidade do ensino superior.

Palavras-Chave: gestão democrática; avaliação; educação a distância.

1- Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura de gestão implementada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade do Grande Rio e as práticas de avaliação institucional realizadas em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Com mais de quarenta anos de atuação no ensino presencial em nível superior, a Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” (UNIGRANRIO) há quase uma década explora as potencialidades metodológicas e dialógicas da educação a distância, e mais recentemente lançou-se no desafio do credenciamento na modalidade EaD, estando, neste momento, no aguardo do ato oficial de credenciamento. Um dos requisitos para o processo de credenciamento foi o de apresentar um plano de gestão e nesse sentido a proposição de uma sistemática de avaliação teve papel relevante, à medida que a instituição por meio do autoestudo compromete-se com a busca da qualidade e da pertinência de suas ações.

Uma das vias conhecidas de verificação da pertinência da universidade é a avaliação, entendida em seu sentido amplo como “uma apreciação sobre a adequação, eficácia e eficiência de ações e experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser verbalizada ou não” (SAUL, 2010, p. 26).

Em 2004 é lançado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para tornar a avaliação um processo de melhoria da qualidade da educação superior e de aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições. O SINAES é composto de dez dimensões avaliativas e congrega as avaliações de desempenho dos estudantes, as avaliações de cursos, e as avaliações interna e externa da instituição, estabelecendo índices para expressar a qualidade e medir o desempenho a partir de referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Sob a vigência do SINAES as instituições de ensino foram instadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de sistemas internos e autônomos de autoavaliação e a constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) com vistas à garantia da transparência e da continuidade do processo.

Este trabalho apresenta o modelo de parceria da CPA com a equipe de Educação a Distância no contexto de uma universidade que busca o

credenciamento em EaD para uma maior articulação entre seus fins e a função social de promover a educação superior de qualidade e em condições que permitam o acesso para segmentos ainda não contemplados.

2- Gestão e Avaliação na Educação a Distância

A virtualidade estabeleceu uma nova fronteira nos ambientes educacionais. Diversas formas de pensar, de conhecer e de aprender em diferentes espaços vêm gerando inúmeras discussões nas organizações educativas em todos os seus níveis.

Segundo Motta (2013, p.126), toda essa mudança está proporcionando novos caminhos, em que o meio deve apoiar o fim, ou seja, os recursos tecnológicos devem dar condições eficazes para que se alcancem os objetivos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, não basta o advento tecnológico se a organização de ensino que a usa não está preparada para isso. Muitas experiências em EaD afirmam que não é a tecnologia que garante a sua eficácia, mas como ela é utilizada e qual o seu fim.

Motta afirma ainda que:

A gestão dos cursos a distância deve ser realizada com vistas à qualidade e à eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Isso implica profissionais qualificados para exercer as várias funções, que vão desde a gestão administrativa dos cursos até a produção e a distribuição do material didático (MOTTA, 2013, P.131).

A gestão de um sistema de educação a distância é uma tarefa mais complexa, pois além do emprego dos processos administrativos convencionais, tais como: planejamento, organização, direção e controle, é preciso ainda saber integrá-los à tecnologia, à interatividade e ao comprometimento de todos os envolvidos (gestores, equipe técnica-administrativa, professores, coordenadores de curso, tutores e alunos).

De acordo com Moran (2011, p.60-61), a instituição de ensino superior (IES) deverá descrever em seu Projeto Pedagógico para cursos a distância: o modelo de interação entre os tutores, professores e alunos; as formas de avaliação; o processo de comunicação; o sistema de orientação e acompanhamento do estudante; os polos descentralizados para atendimento presencial, com a infraestrutura adequada; a formação, supervisão e avaliação de todos os

profissionais envolvidos no sistema; o ambiente de aprendizagem; a elaboração do material didático; e o espaço de representação dos estudantes, professores, tutores e técnicos para receber *feedbacks* e aperfeiçoar os processos.

É imprescindível que a avaliação institucional faça parte do acompanhamento, monitoramento e desenvolvimento do sistema em EaD para produzir reais melhorias de qualidade nas condições de ofertas dos cursos e no processo pedagógico. Para Moran:

Essa avaliação deve configurar-se em um processo permanente e consequente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, realizando efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico, estando coerente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (MORAN, 2011, p.61-62).

A avaliação do sistema em EaD deve ser concebida como um processo dinâmico e ser usada como um referencial para que a IES disponha de informações que demonstrem suas fragilidades e potencialidades. Dessa forma, o processo avaliativo é visto como um compromisso estratégico que contribui para o crescimento e desenvolvimento da organização, objetivando transformações nas práticas administrativas e acadêmicas que assegurem a qualidade da educação oferecida.

3- Estrutura de Gestão do NEaD da UNIGRANRIO

Atualmente, a EaD é considerada uma modalidade educacional muito promissora, por garantir a expansão da Educação Superior de modo a suprir as atuais necessidades de formação, especialização e qualificação profissional e por oportunizar a integração dos recursos tecnológicos ao ensino presencial, possibilitando a construção de um currículo mais flexível, dinâmico e contextualizado e promovendo a autonomia do aluno no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais como profissional. Com esta visão, a UNIGRANRIO construiu, em 2011, seu Plano de Gestão para a EaD, comprometendo-se em buscar a excelência de seus cursos, programas e ações. Este Plano de Gestão – cuja natureza é delinear mais claramente as ações para o cumprimento dos objetivos e metas para a EaD na UNIGRANRIO, definidos em seu PDI 2010-2014 – assenta e detalha os princípios, as diretrizes gerais e as condições infraestruturais necessárias à

institucionalização da EaD na Universidade, de modo a potencializar a oferta de cursos em diferentes níveis: graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão, porque o propósito de sua formulação foi estabelecer as condições pedagógicas, tecnológicas e infraestruturais a partir das quais a UNIGRANRIO pudesse, no período de vigência do documento supracitado, consolidar com qualidade sua atuação nesta modalidade educacional.

Nesse sentido, constitui também objeto deste documento a definição de um modelo de gestão institucional para a EaD na UNIGRANRIO, de modo a garantir qualidade da educação superior a distância na Instituição.

O planejamento e a execução das ações estabelecidos no PG e o gerenciamento dos cursos são realizados pela equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), órgão vinculado à Reitoria, com competência para implementar e gerir as políticas e diretrizes para a EaD, no âmbito institucional. Este Núcleo é integrado por uma equipe multidisciplinar das áreas de tecnologia e de educação, além de docentes e tutores com qualificação e experiência na área. Cabe ressaltar, no entanto, a importância do envolvimento ativo do Reitor, dos Pró-Reitores e Gestores Acadêmicos no planejamento e implementação das ações, de forma a garantir a infraestrutura e os recursos necessários para o cumprimento das metas e reunir todas as condições para o desenvolvimento das atividades de EaD nos diferentes níveis de ensino.

Cabe ressaltar que a posição estratégica do NEaD ligado diretamente a Reitoria demonstra o apoio político da alta direção da Instituição, fundamental para o envolvimento de todos os gestores e demais atores que lideraram as mudanças, assim como para o desenvolvimento da cultura institucional que propiciasse a integração das TICs ao ensino presencial e em EaD.

O NEaD conta com uma estrutura de Gestão responsável pela definição, implantação e desenvolvimento das ações estratégicas da educação a distância na UNIGRANRIO, atuando na estruturação e na avaliação de disciplinas em rede nos cursos de graduação, de cursos e módulos de extensão e dos programas e/ou projetos pedagógicos de graduação e pós-graduação a distância a serem implementados por ocasião do credenciamento institucional. A Direção do Núcleo é nomeada pelo Reitor e responde pela gestão, desenvolvimento e avaliação das metas e ações estratégicas da

educação a distância na UNIGRANRIO estabelecidas no PDI e pela infraestrutura técnico-administrativa e tecnológica que suporte estas ações, assim como por aspectos relativos à administração dos recursos humanos, legislações, custos, logística e marketing. Sob sua responsabilidade, encontram-se a Coordenação Pedagógica, responsável pela criação do modelo pedagógico, apoio aos docentes e tutores e pelo processo de desenvolvimento, implementação e avaliação das disciplinas e cursos e uma Coordenação Tecnológica responsável pelo suprimento e manutenção dos meios tecnológicos necessários para o processo de aprendizagem.

4- Parceria entre a CPA e o NEaD

Para além do cumprimento do requisito legal, a ocorrência de uma estrutura de avaliação em apoio ao processo de gestão da EaD é decorrente da sinergia desejável nas instituições universitárias. No caso da UNIGRANRIO, destacam-se os seguintes antecedentes:

- A Diretora do NEaD foi membro da CPA;
- Dois membros da CPA integram o Núcleo de Avaliação do NEaD, fator facilitador da parceria;
- A CPA em alinhamento ao pensamento institucional acredita que a educação a distância potencializa a realização da missão institucional de promover a qualidade de vida das pessoas por meio do processo educacional.

O NEaD possui um Projeto de Avaliação fundamentado na necessidade de atendimento às diretrizes estabelecidas pelo Núcleo, em consonância com o Projeto de Autoavaliação da UNIGRANRIO elaborado e desenvolvido pela CPA, de avaliar o processo de funcionamento das suas atividades e a partir desse diagnóstico propor estratégias de melhorias em seu Plano de Metas.

A Universidade oferta um amplo leque de disciplinas em rede, desde 2005, em conformidade com o disposto na Portaria Ministerial nº 4.059 (BRASIL, 2004). E, considera necessária uma avaliação que promova uma reflexão acerca das estratégias e procedimentos utilizados para a viabilização da educação em rede, bem como da qualidade desse processo.

Um caso emblemático da sinergia na Universidade ocorreu no segundo semestre de 2011, quando a CPA e o NEaD realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar o perfil de inserção digital dos alunos da IES com vistas a verificar se o modelo ofertado a eles era compatível com suas expectativas, aptidões e recursos. O instrumento avaliativo foi construído de forma participativa tendo como escopo os aspectos socioeconômico, cultural e nível de inserção digital do aluno da graduação. O instrumento, depois de validado com apoio de uma entidade externa considerada de referência em avaliação, foi aplicado *online* para todos os *campi* e unidades da UNIGRANRIO, constituindo uma amostra equivalente a 73,4% do corpo discente.

O estudo apresentou resultados que foram determinantes para a decisão de não somente levar a cabo o processo de credenciamento institucional em EaD como também serviram para reposicionar taticamente os recursos relacionados ao AVA, à tutoria e ao material didático. Dentre os dados mais significativos destacaram-se os seguintes:

- 89% dos graduandos possuíam computador em casa com acesso à *Internet*. Nossa (falsa) premissa era de que uma parcela significativa de alunos tinha acesso a equipamentos no ambiente de trabalho, em *Lan house* e nos laboratórios da Universidade;
- 80% acessavam a *Internet* diariamente, 71% o faziam de casa, 57% possuíam acesso em banda larga e 21% em 3G. Esses dados foram surpreendentes quanto importantes para a gestão da EaD e das TICs aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem, pois se considerados os entraves tecnológicos a que são submetidas as populações de periferia como aquelas em que a UNIGRANRIO predominantemente atua, imaginava-se um elevado grau de apartamento dos alunos ao uso freqüente da *internet* e à conexão com velocidade;
- 98% utilizavam os recursos de *Internet* para pesquisa acadêmica o que confirmou a necessidade de manterem-se investimentos na manutenção das bases eletrônicas de pesquisa existentes e na aquisição de novas. Simultaneamente, ampliar os serviços de suporte à pesquisa bibliográfica para esclarecer os alunos sobre os aspectos éticos relacionados aos conteúdos disponíveis na chamada “grande rede”;

- Item de avaliação obrigatória em EaD o AVA foi bem cotado pelos respondentes com aprovação média próxima a 70%. Esse resultado foi relevante para eleger o ambiente em uso para o processo de credenciamento.

Esses dados corroboram com Formiga:

A geração nascida a partir de 1980 – *nativos*, enquanto seus pais e avós são migrantes da civilização digital – é contemporânea do microcomputador pessoal. Os nativos encontraram um parque industrial diversificado, que levou o País a 10ª posição como maior indústria global em 2010, conectado por redes de comunicação e satélites. Esses jovens cresceram em uma sociedade dual caracterizada por altos e baixos, ricos e pobres, conhecedores das vantagens da tecnologia moderna: redes sociais, *Internet* sem fio, telefone celular, *iPads*, *iPods*, *tablets*, PDAs, *videogame*, cartão eletrônico, DVD e a recém-chegada TV interativa, digital em terceira dimensão. Os filhos da civilização multimídia, convivendo com texto, som e imagem convergentes e amistosos, estão acostumados à mudança continuada nos hábitos e costumes da *Galáxia de Gutenberg* à aldeia global (FORMIGA, 2012, p. 381).

Constata-se que a oferta de educação em rede encontra mais apoio e aceitação do que resistência por parte dos alunos, tendo em vista as possibilidades de conexão independente de tempo e lugar, propiciada pelos recursos tecnológicos pessoais ou a disposição nos diversos espaços de convivência no dia-a-dia. A parceria entre a CPA e o NEaD não objetivou medir o grau de satisfação do aluno com a EaD, pois esse tipo de pesquisa seria descabido dada a percepção de que é da natureza desse aluno e desse professor estarem atentos às oportunidades de expressão/interação e suscetíveis aos *feedbacks* da avaliação. É um público com cultura participativa, que opina em *chats* e fóruns e que se apropria dos recursos computacionais como ferramenta para a autonomia e a autoaprendizagem.

4.1- Metodologia da Avaliação Institucional das disciplinas em rede na UNIGRANRIO

O modelo de Avaliação Institucional da UNIGRANRIO tem como bases: o diálogo, a participação coletiva e a troca de conhecimentos, três pilares que são construídos num ambiente de máxima colaboração entre os envolvidos (Administração Superior, Diretores, NEaD, Coordenadores Acadêmicos e a CPA).

O trabalho da CPA segue algumas etapas fundamentais, apresentadas no quadro abaixo:

Etapas	Discussão	Objetivos
1	Papel da Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a cultura de avaliação da instituição; • Discutir propostas de ação sobre os métodos de investigação e as dimensões a serem pesquisadas no processo avaliativo.
2	Processo de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar o planejamento de ação; • Formular os questionamentos; • Definir a coleta e análise de dados.
3	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as estratégias de divulgação para o meio acadêmico.
4	Resultados do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os resultados em parceria para a melhoria constante de processos.

Quadro1. Etapas do Trabalho da CPA

As avaliações das disciplinas em rede possuem periodicidade semestral e envolvem os alunos, tutores, coordenadores das disciplinas, equipe técnica, coordenação geral e pedagógica do NEaD. Os questionários são aplicados através do Ambiente virtual de aprendizagem (AVA). As dimensões pesquisadas são: perfil do participante; socioafetiva; organização didático-pedagógica, ambiente virtual, mediação pedagógica (tutoria), interatividade, material didático, avaliação e atendimento ao aluno.

5- Considerações Finais

A oferta da modalidade de EaD pela UNIGRANRIO requereu uma (re)significação da proposta educacional. A Universidade preocupou-se em adequar seus projetos pedagógicos e sua infraestrutura a essa nova estratégia de aprendizagem. Para tanto, criou o Núcleo de Educação a Distância, com o objetivo de institucionalizar a oferta da modalidade de EaD. Atualmente, o NEaD gerencia o processo de oferta de disciplinas em rede por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que utiliza o sistema webAula para conversão dos conteúdos para a linguagem *e-learning*. Além disso, o NEaD cuida de todo o processo de elaboração do material instrucional e qualifica os docentes e tutores da Universidade para o enfrentamento dessa nova realidade com a interiorização das competências necessárias.

Para realização das suas atividades, o NEaD conta com infraestrutura física, tecnológica, material e de pessoal que dá suporte ao seu funcionamento. Nesse sentido, faz-se necessário o processo avaliativo permanente com vistas

ao acompanhamento e suprimento das necessidades primordiais à implementação, manutenção e melhoria contínua dos seus serviços e nesse sentido, acreditamos que o caso da UNIGRANRIO é significativo pela sinergia entre CPA e NEaD, pelo caráter participativo da avaliação e, por conseguinte pela cultura democrática que se imprime à da gestão da universidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº.10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004a. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Considera o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2004.

CAVALIERI, Adriana, MACEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. de, THIOLENT, Michel. **Avaliando o desempenho da universidade**. Rio de Janeiro: Editoria PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2004.

COSTA, Célia; SILVA, Itamar. Gestão democrática: um projeto em construção. Conferência e trabalhos apresentados no XVI Simpósio Brasileiro de Administração da Educação. **Revista Brasileira de Administração na Educação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 67-79, 1993.

FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Aprendizagem além-fronteiras e EaD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 2 v.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distancia**. Brasília, DF: SEED/MEC, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEaD1.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2013.

MORAN, José Manuel. **Desafios da educação a distância no Brasil**. In: ARANTES, Valéria Amorin (org.). Educação a Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.

MOTTA, Raquel Acciarito. **Tecnologia Educacional no ensino superior: cenários da educação a distância e a avaliação institucional**. In: COLOMBO, Sonia Simões (org.). Gestão universitária: os caminhos para a excelência. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAUL, Ana M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.